Mercado externo

As previsões do mercado foram realizadas no dia 21 de março e refletem as expectativas dos analistas em relação aos preços de abril de 1997.

Preços / Produtos	Média dos 1os futuros				Futuros												Tendência	Fatores ponderáveis
	Março 1996	Fevereiro 1997	1 a 20 março 1997	14 a 20 março 1997	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F		
Açúcar raw US¢/lb-peso	12,01	10,85	10,88	10,84			10,88		10,64			10,59						O melhor acesso de exportadores brasileiros ao mercado dos EUA não influenciou o mercado, onde repercutem boas estimativas de safra de importantes produtores.
Algodão 1-1/16" US¢/lb-peso	83,92	73,74	75,74	74,85			75,74		76,86			77,17		78,07				Não há muito espaço para oscilações bruscas de preços. Os preços internacionais estão em níveis altos e apesar da produção mundial ser 4% menor que a do ano passado, o nível dos estoques mantém-se normal e acalma o mercado.
Cacau Bahia US$/tonelada	1.239,14	1.251,47	1.397,00	1.453,00			1.397,00		1.421,00		1.445,00			1.472,00				O mercado deverá continuar operando em alta devido à conjugação do aquecimento da demanda com a redução da oferta da Costa do Marfim. A safra deste país deverá alcançar 1,1 milhão de toneladas, 100 mil toneladas a menos que no ano passado.
Café contrato com Nova York US¢/lb-peso	116,80	171,16	187,46	174,86			187,46		173,80		162,04			147,86				É forte a sensação de escassez de café arábico no mercado internacional, reforçada por notícias de quebra de safra e de outos problemas. A APPC aumentou as quotas de exportação de arábico e reduziu a de robusta. O mercado parece ter dado uma parada para respirar e analisar melhor seus fundamentos.

Fonte dos dados brutos: bolsas de Nova York e Chicago.

Mercado externo

Produtos / Preços	Média dos 1os futuros				Futuros												Tendência	Fatores ponderáveis
	Março 1996	Fevereiro 1997	1 a 20 março 1997	14 a 20 março 1997	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F		
Milho two yellow US¢/ bushel	389,50	281,60	305,08	305,45	305,08		302,60		301,48		290,29			288,25			→	A revisão baixista realizada em março pelo USDA em relação aos estoques finais mundiais foi de apenas 1,3% em relação ao estimado em fevereiro, não dando margem à ocorrência de movimentos especulativos.
Soja-grão one yellow US¢/ bushel	729,71	765,65	825,19	827,45	825,19		830,13		769,44	760,63	709,87		666,08		670,21		↗	O relatório de março do USDA mostrou bom desempenho das exportações norte-americanas. A safra argentina enfrenta problemas climáticos e será menor do que o esperado.
Soja-farelo US$/ tonelada	230,76	249,09	270,20	272,50	270,20		266,89		263,75	257,54	245,00	227,27					→	O esmagamento norte-americano permanece em nível elevado e há dúvida quanto à real capacidade da demanda.
Suco de laranja US¢/lb-peso	132,09	80,36	84,51	84,03			84,51		86,72		88,62		90,61		91,92		→	Muito embora em março o USDA tenha reavaliado para mais a colheita de laranjas da Flórida, o alimento deverá ser marginal frente ao calculado um mês antes, descartando eventuais avanços nas cotações do suco.
Trigo soft red U$¢/ bushel	488,80	364,19	375,46	377,70	375,46		379,04		369,06		370,88			379,71			↗	Tanto o trigo de inverno (atacado por fungos) quanto de primavera (prejudicado por fortes chuvas) dos EUA apresentam problemas.

Mercado interno

As previsões de mercado foram realizadas no dia 20 de março e refletem as expectativas dos analistas em relação aos preços de abril de 1997. Os preços estão em valores reais, corrigidos pelo IGP-DI para fevereiro de 1997. Os preços de março de 1997 são nominais.

Produtos / Preços	Março 1996	Fevereiro 1997	1 a 20 março 1997	14 a 20 março 1997	Tendência	Fatores ponderáveis
Algodão tipo 6 – sul do Brasil – R$/15kg disponível	28,30	29,69	29,03	29,00	→	Em abril/maio ocorre o pico de safra e o mercado tende naturalmente para uma ligeira baixa. Apesar disto, deve-se lembrar que a safra é a menor da história e que deverá atender apenas 40% da necessidade brasileira, o que dá algum amparo aos preços.
Arroz agulhinha R$/sc. 60kg	30,59	36,24	32,54	31,00	→	O mercado deverá permanecer calmo em função da demanda normal e compra da "mão para a boca" por parte das indústrias.
Boi gordo R$/arroba	23,74	25,19	25,31	25,30	→	O mercado ainda continua bastante especulativo, em plena safra, mantendo os preços bem firmes. Os fatores continuam sendo: a dificuldade de reposição de animais, aumento das exportações brasileiras e uma certa dificuldade de importar da Argentina e do Uruguai.
Café tipo 6 R$/sc. 60kg	159,59	210,82	244,30	239,89	↗	Escassez interna de café arábica irá agravar-se paulatinamente até a entrada dos primeiros lotes da safra 1997/98. Leilões do estoque oficial cumprirão importante papel no suprimento. Preços externos poderão funcionar como linha de resistência às cotações domésticas.

Fontes dos dados brutos: algodão e café — BM&F; arroz, feijão, milho e soja — Bolsa de Cereais de São Paulo; boi gordo — IEA-SP; e frango vivo — APA-SP.
Nota: Todos os preços referem-se ao mercado de São Paulo, capital, exceto os do boi gordo, que são de Presidente Prudente, SP.

Mercado interno

Produtos \ Preços	Março 1996	Fevereiro 1997	1 a 20 março 1997	14 a 20 março 1997	Tendência	Fatores ponderáveis
Feijão carioquinha especial R$/sc. 60kg	46,11	42,03	41,50	41,50		A safra de Irecê já se escoou atendendo à demanda nordestina, não influenciando muito o mercado do Centro-Sul. A segunda safra de São Paulo deverá ser boa e a safrinha do Paraná se agrega à oferta paulista podendo haver pressão de baixa sobre os preços no próximo mês.
Frango vivo R$/kg	0,72	0,67	0,67	0,67		A demanda continua reticente em sancionar eventuais aumentos nos preços da ave ao mesmo tempo em que os baixos preços do milho no 1º bimestre do ano estimularam a manutenção dos plantéis.
Milho amarelo semiduro R$/60kg	8,52	7,89	7,93	7,88		As medidas implementadas pelo governo com o intuito de apoiar a comercialização do milho vêm surtindo efeito, notando-se interesse por parte dos agentes deste mercado em elevar as cotações do produto em plena colheita.
Soja-grão industrial R$/60kg	14,32	15,92	16,53	16,65		A nova colheita está trazendo um grão bastante procurado, com influência dos acontecimentos no exterior. Há preocupação quanto ao clima no Rio Grande do Sul e na Argentina.

Organização:
ELIANA CONDE BARROSO LEITE